

A INSTITUIÇÃO, A ESCOLA E A RUA COMO CONTEXTOS ECOLÓGICOS DE PROMOÇÃO DE RESILIÊNCIA E VULNERABILIDADE PARA JOVENS EM SITUAÇÃO DE RISCO

Luana Folchini da Costa (BIC-FAPERGS), Maria Elisa Fontana Carpena, Raquel Furtado Conte (orientadora) - lufolchini@hotmail.com

Através deste estudo longitudinal, iniciou-se a criação de um banco de dados com crianças e jovens em situação de risco social e pessoal, com previsão de duas etapas de coleta durante dois anos, abrangendo dez cidades do estado do RS, entre elas Caxias do Sul. Além disso, pretendeu-se validar vários instrumentos que foram adaptados; incrementar as intervenções ligadas e melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes e famílias em situações de risco no estado do RS que o Centro de estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua (CEP-RUA) vem sistematicamente subsidiando e executando, e também avaliar a influência das condições de vida no desenvolvimento e na promoção de resiliência. Os dados coletados foram enviados para serem analisados no Instituto de Psicologia da UFRGS, já que um dos interesses da pesquisa é correlacionar os dados das diversas cidades participantes. Nosso grupo de Caxias analisou separadamente alguns instrumentos da pesquisa, conforme nosso interesse em relação aos mesmos, embora ainda estejamos aguardando os demais dados gerais da pesquisa em relação a todas as cidades participantes. A reflexão que pretendemos realizar com esta apresentação refere-se tanto aos dados coletados e já analisados pelo grupo de Caxias, como em relação à esta experiência de trabalho Inter institucional. Acrescentamos que é de extrema importância a interlocução com outras Universidades, porém também refletimos o quanto torna-se fragmentado nossos esforços quando há poucas trocas entre os pesquisadores das diferentes cidades, bem como quando há a centralização de um único banco de dados, do qual ficamos entrelaçados e excluídos do processo final de análise dos dados. O tema da pesquisa é de extrema relevância para o cenário sóciopolítico- histórico que vivemos, é amplo e deve ser debatido e pesquisado nas mais diversas regiões do País, porém há que se pensar numa articulação mais efetiva entre as Universidades para que o trabalho possa ter a visibilidade e comprometimento que merece. Esta experiência também nos trouxe vários questionamentos e sugestões referentes à forma de aplicação dos instrumentos, bem como em relação aos próprios instrumentos, que também estão em fase de validação. Buscaremos explicitar alguns levantamentos referentes à: dados bio-sócio-demográficos da população, atitudes disposicionais das crianças, fatores de risco e de proteção mais destacados, em comparação com os resultados das duas etapas de coleta realizadas.

Palavras-chave: estudo longitudinal, resiliência, inter institucionalidade.

Apoio: UCS, CNPq.